

## IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS TÉCNICAS E ARQUITETÔNICAS À ACESSIBILIDADE EM PRAÇA DO CENTRO DA CIDADE DE GURUPI-TO

Karlos Eduardo Nunes Casado<sup>1</sup>, Mathias Melo Santana<sup>2</sup>, Isabela Natiele Galvao Morais<sup>3</sup>, Kalliu Soares da Silva<sup>4</sup>, Mauro Luiz Erpen<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Estudante do Curso Superior de Engenharia Civil – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação Científica IFTO. e-mail: [karlos.casado2@estudante.ifto.edu.br](mailto:karlos.casado2@estudante.ifto.edu.br)

<sup>2</sup>Estudante do Curso Superior de Engenharia Civil – IFTO. voluntário do Programa de Iniciação Científica IFTO. e-mail: [mathias.santana2@estudante.ifto.edu.br](mailto:mathias.santana2@estudante.ifto.edu.br)

<sup>3</sup>Estudante do Curso Superior de Engenharia Civil – IFTO. voluntário do Programa de Iniciação Científica IFTO. e-mail: [isabela.morais2@estudante.ifto.edu.br](mailto:isabela.morais2@estudante.ifto.edu.br)

<sup>4</sup>Estudante do Curso Superior de Engenharia Civil – IFTO. voluntário do Programa de Iniciação Científica IFTO. e-mail: [kalliu.silva@estudante.ifto.edu.br](mailto:kalliu.silva@estudante.ifto.edu.br)

<sup>5</sup>Docente do Curso Superior de Engenharia Civil – IFTO. Orientador(a). e-mail: [mauroluiz@ifto.edu.br](mailto:mauroluiz@ifto.edu.br)

### 1 INTRODUÇÃO

A acessibilidade urbana é elemento essencial para garantir a mobilidade equitativa a todos os cidadãos, especialmente às Pessoas com Deficiência (PcD) e Pessoas com Mobilidade Reduzida (PMR). Segundo a NBR 9050 (ABNT, 2020), acessibilidade refere-se à possibilidade de alcance, percepção e entendimento de forma segura e autônoma dos espaços urbanos. No entanto, a maioria dos municípios brasileiros ainda apresenta diversas barreiras físicas que comprometem esse direito, como aponta Aguiar (2010).

Gurupi-TO, assim como outras cidades de médio porte, enfrenta desafios significativos na inclusão urbana de pessoas com deficiência. A carência de infraestrutura acessível afasta esses indivíduos do convívio pleno, limitando seu acesso à educação, trabalho e lazer (SANTOS, 2022).

Este trabalho tem como foco a análise da acessibilidade na Praça Centro Cultural Mauro Cunha, situada na Rua Presidente Castelo Branco, 1612-1690, no Setor Central de Gurupi-TO. A praça é uma das mais frequentadas da cidade e, por isso, seu diagnóstico é essencial para orientar intervenções inclusivas e sustentáveis.

### 2 OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo identificar as principais barreiras de acessibilidade existentes na Praça Centro Cultural Mauro Cunha, em Gurupi-TO, e propor intervenções técnicas adequadas às normas vigentes, visando garantir maior inclusão, segurança e conforto aos seus usuários.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de caráter exploratório-prático, voltada à análise das condições de acessibilidade urbana na Praça Centro Cultural Mauro Cunha, em

Gurupi-TO. O estudo iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica sobre acessibilidade, legislação vigente, com ênfase na NBR 9050 (ABNT, 2020), que estabelece parâmetros para espaços públicos.

Em seguida, adotou-se o método de estudo de caso, por meio de observação direta *in loco*, possibilitando a coleta de informações sobre os elementos presentes na praça, como calçadas, rampas, piso tátil e mobiliário urbano. A análise contemplou a demarcação da área de estudo, a identificação dos elementos e a verificação de sua conformidade com a NBR 9050 (ABNT, 2020).

Por fim, foram elaboradas propostas de soluções técnicas para adequação dos espaços, representadas em planta baixa desenvolvida no *software AutoCAD*, o que possibilitou a visualização das intervenções necessárias. A combinação entre pesquisa bibliográfica e observação em campo assegura a confiabilidade dos resultados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise técnica realizada na Praça Centro Cultural Mauro Cunha evidenciou diversas não conformidades que comprometem a mobilidade urbana. Entre os principais problemas identificados destacam-se as calçadas com buracos decorrentes da falta de manutenção, os quais representam risco de quedas e dificultam o deslocamento de pessoas com deficiência, especialmente cadeirantes. Outro aspecto observado foi a ausência de piso tátil em certos trechos de circulação, além da falta de cores e contrastes, em desacordo com os critérios estabelecidos pela NBR 9050 (ABNT, 2020).

De acordo com Moraes e Denardi (2023), a situação observada na praça reflete um problema recorrente em muitos espaços urbanos, no qual a infraestrutura viária frequentemente não atende aos princípios do desenho universal. Essa realidade evidencia a necessidade de intervenções que não apenas eliminem obstáculos físicos, como buracos e desníveis, mas também promovam sinalizações táteis adequadas, garantindo a circulação segura e inclusiva para todos os usuários.

Figura 1: Ausência de piso tátil



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2: Falta de manutenção



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 3: Buracos na calçada



Fonte: Dados da pesquisa.

Adicionalmente, verificou-se que parte das rampas de acesso apresenta inclinação superior aos limites normativos, comprometendo sua funcionalidade e segurança. Em alguns pontos, observou-se ainda a falta de alinhamento entre rampas e faixas de pedestres, o que dificulta a continuidade da travessia e expõe pessoas com mobilidade reduzida a riscos.

Figura 4: Rampas com inclinação inadequadas



Fonte: Dados da pesquisa.

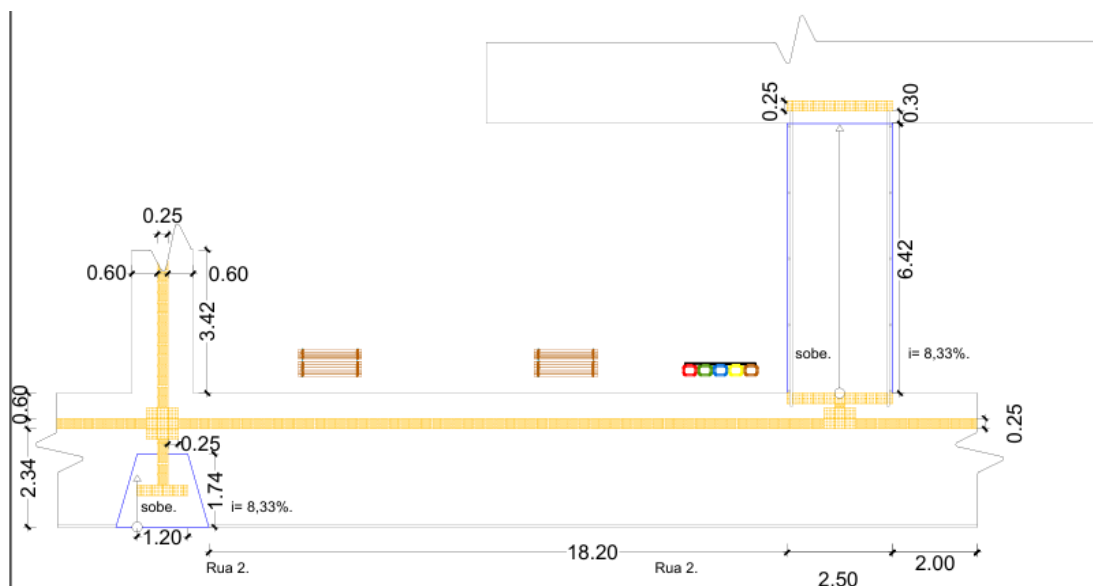
Figura 5: Alinhamento entre rampa e faixa



Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nesse diagnóstico, foi elaborada uma planta baixa em *AutoCAD*, representando a configuração ideal da praça segundo os critérios de acessibilidade e funcionalidade urbana. Ressalta-se que, devido à sua extensão, apresenta-se aqui apenas uma parte da planta, a fim de ilustrar as principais propostas de intervenção.

Figura 6: Planta Baixa



Fonte: Dados da pesquisa.

Entre as propostas de soluções técnicas estão a readequação das rampas conforme parâmetros de inclinação e largura previstos na NBR 9050 (ABNT, 2020), a instalação de piso tátil com cores contrastantes e materiais antiderrapantes, bem como o reposicionamento das rampas de forma a garantir o alinhamento com as faixas de pedestres.

Esses achados corroboram estudos como o de Samenzati, Balieiro e Pedreiro (2024), que, ao analisar a acessibilidade em praças e centros comerciais, identificaram falhas recorrentes no cumprimento da NBR 9050 (ABNT, 2020), destacando a carência de manutenção, a inadequação de rampas e pisos táteis e a necessidade de políticas públicas contínuas para garantir a inclusão social e a durabilidade das intervenções.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo permitiu constatar que a Praça Centro Cultural Mauro Cunha apresenta barreiras significativas à acessibilidade, revelando a necessidade urgente de adequações conforme os critérios estabelecidos pela NBR 9050 (ABNT, 2020). Ao analisar o espaço, verificou-se que os objetivos propostos foram alcançados, pois foi possível diagnosticar as principais falhas estruturais, propor soluções técnicas e discutir sua relevância para a mobilidade urbana inclusiva.

As conclusões obtidas reforçam que a implementação das intervenções propostas não apenas atenderia às exigências normativas, mas também promoveria maior autonomia, segurança e inclusão social aos usuários da praça, impactando positivamente a qualidade de vida da população.

## **6 AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao CNPq e ao IFTO pelo apoio institucional e financeiro, fundamentais para a execução desta pesquisa e para a concessão da bolsa de Iniciação Científica.

## **REFERÊNCIAS**

Aguiar, F. O. Acessibilidade relativa dos espaços urbanos para pedestres com restrições de mobilidade. 2010. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

Cambiaghi, S. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 3. ed. São Paulo: Senac, 2012.

Moraes, L. B. de; Denardi, A. M. Panorama da acessibilidade em calçadas e vias públicas em 5 cidades do Paraná por meio da revisão de literatura: um traçado entre os anos de 2014 a 2022. Curitiba: Instituto Federal do Paraná – IFPR, 2022.

Samenzati, M.; Balieiro, R.; Pedreiro, A. Acessibilidade urbana em praças e centros comerciais. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 4, p. 1–18, 2024.

Santos, A. J. S. Ausência de rampas para cadeirantes no cotidiano das desfavorecidas em Vitória da Conquista-BA. In: Congresso Regional de Grupos de Pesquisas em Geografia – GIDS/UFCG, 3., 2022, Campina Grande-PB. Anais. Campina Grande: UFCG, 2022. p. 100.